

Roriz e Luiz Estevão saem na frente

Os dois são os candidatos favoritos na largada para a sucessão de Cristovam, cujo índice de rejeição chega a 46%

Cristine Gentil
Da equipe do Correio

A cidade que virou a mesa para eleger Cristovam Buarque em 1994 jogou a toalha. Parece ter se arrependido dos 460.137 (51,03%) dos votos depositados nas urnas em seu favor.

Se as eleições para o governo do Distrito Federal fossem hoje, a maioria dos eleitores votaria em um candidato do PMDB. Essa foi a conclusão da primeira pesquisa de intenção de voto realizada pela Soma Opinião e Mercado/Correio Brasileiro, que aplicou 710 questionários em oito cidades do Distrito Federal nos últimos dias 7 e 8.

A maioria dos brasilienses também é a favor da reeleição para governadores e prefeitos, mas a diferença entre os contrários e favoráveis a essa tese é de apenas 6%, um ponto percentual a menos em relação às pessoas que ainda estão indecisas.

Segundo o levantamento da Soma, 49% apóiam a tese da reeleição para governadores e prefeitos, enquanto 43% são contrários. A pesquisa da Soma, publicada na edição de ontem do Correio, revelou que 52% dos brasilienses apóiam a reeleição presidencial.

PMDB NA FRENTE

Foram realizadas duas pesquisas de intenção estimulada de voto — com os nomes dos candidatos já fornecidos. Em uma delas, o ex-governador Joaquim Roriz aparece como o candidato do PMDB. Na outra, foi substituído pelo deputado distrital Luiz Estevão.

Na primeira hipótese, 37% do eleitorado deixaria que Roriz retornasse ao Palácio do Buriti. O atual governador Cristovam Buarque fica em segundo lugar com 18% das intenções de voto, seguido do senador José Roberto Arruda (PSDB) com 17%, o mesmo percentual dos eleitores que não votariam em nenhum dos candidatos indicados pelo questionário. O deputado federal Osório Adriano (-

PFL) têm 6% da preferência dos brasilienses e Paulo Timm, candidato ao governo em 1994 pelo PDT, está na lanterna com apenas 1%. Os indecisos representam 3% dos eleitores.

Quando o deputado Luiz Estevão assume o lugar de Roriz, assume também a liderança entre os candidatos. Se a eleição fosse hoje, ele venceria o primeiro turno com 31% das intenções de voto. O ex-secretário de Obras de Roriz, senador Arruda, ganha quatro pontos percentuais — provavelmente os votos que iriam para Roriz, que o tornou mais popular em Brasília. Fica com 21% e toma o segundo lugar de Cristovam Buarque, que permanece com os 18%. Nessas condições, Osório Adriano e Paulo Timm permanecem em quarto e quinto lugar, com 8% e 1%, respectivamente.

REPERCUSSÃO

O deputado Luiz Estevão, apesar de não ter se declarado candidato, acredita que os resultados da pesquisa refletem a satisfação e o reconhecimento dos brasilienses com a sua atuação como parlamentar. “É uma demonstração extraordinária de aprovação do meu trabalho. De todos os candidatos apontados na pesquisa, eu sou o único que está iniciando na política”, vibra Estevão. Como 49% dos brasilienses, Estevão defende a tese de reeleição para prefeitos e governadores. “Não vejo por que ser contra. Nas maiores democracias do mundo, existe a possibilidade de governantes se candidatarem novamente ao final de seus mandatos”, avalia.

O senador José Roberto Arruda (PSDB) acha que é cedo para avaliar as chances dos potenciais candidatos à sucessão de Cristovam. “Qualquer pesquisa agora é um exercício de criatividade e de ficção. Seria como escalar nesse momento o ataque da Seleção Brasileira de futebol para a Copa de 98”, compara ele, acrescentando, com tucana moderação: “Quero deixar claro que não sou can-

didato. Tenho um mandato de senador para cumprir até 2003.”

REJEIÇÃO

Apesar disso, Arruda desponta como um nome forte para as eleições de 1998. É exatamente dele o menor índice de rejeição. Nos dois casos — com Roriz ou com Estevão como candidatos — apenas 14% dos entrevistados rejeitam o homem forte do governo Roriz. Quando Roriz é candidato, Paulo Timm empata com Arruda no índice de rejeição, que sobe para 15% quando Luiz Estevão assume a posição de Roriz.

Cristovam — que chegou ao Buriti com 51,03% dos votos no segundo turno contra 43,66% (393.710) de Valmir Campelo, o candidato da situação — aparece como o campeão de rejeição nos dois casos: 46% dos eleitores não votariam nele se Roriz participasse da eleição e 45%, se Cristovam concorresse com Luiz Estevão. Roriz aparece em segundo lugar na rejeição do eleitorado, com um índice de 26%. Osório Adriano é o terceiro mais rejeitado, com 18%, mas o percentual de eleitores que não votariam nele sobe para 21% quando Luiz Estevão aparece como o candidato do PMDB.

Boa parte do eleitorado rejeita todos os nomes que aparecem na pesquisa. O índice de rejeição é de 16%, no caso de Roriz concorrer, e de 18%, se Estevão for o candidato do PMDB.

O deputado federal Chico Vigilante (PT/DF) considerou os resultados da pesquisa animadores, apesar do alto índice de rejeição. “Para quem começou a última campanha ao governo com apenas 2% de aceitação e foi eleito, Cristovam está muito bem”, defende.

O que a pesquisa mostra, no entanto, é que, se sair a reeleição para os governadores, Cristovam tem muito a fazer se quiser mesmo conquistar um segundo mandato. É o que deixa claro gente como a copeira do Ministério da Fazenda Cássia Teixeira, 22 anos. “Ainda não sei em quem eu votaria. Vou esperar para me decidir”, diz ela, que mora em Taguatinga. “Mas eu não elegeria Cristovam Buarque de novo. Sou até a favor da reeleição para governadores, presidentes e prefeitos, mas ele está fazendo uma administração ruim”, afirma Cássia.

Zuleika de Souza



“Não votaria em Cristovam de novo. Sou a favor da reeleição, mas ele está fazendo uma administração ruim”, diz Cássia.